

Cuidadores de idosos: a percepção dos fatores que impactam sua qualidade de vida

Nadine de Biagi Souza Ziesemer ⁽¹⁾

Tangriane Hainiski Ramos ⁽²⁾

Edivane Pedrolo ⁽³⁾

Leni de Lima Santana ⁽⁴⁾

Giselle Massi ⁽⁵⁾

Data de submissão: 26/1/2021. Data de aprovação: 8/6/2021.

Resumo – Este trabalho tem como objetivo conhecer o perfil dos cuidadores de idosos e a percepção deles sobre a sua Qualidade de Vida (QV). Para este fim, foi realizada uma pesquisa descritiva, quantitativa, realizada com 50 cuidadores de idosos que exercem atividades de trabalho em domicílio. Os participantes foram selecionados pelo método bola de neve mediante os seguintes critérios: ser maior de idade, se reconhecer como cuidador de idosos e desenvolver a ocupação em âmbito doméstico mediante remuneração mensal. A coleta de dados ocorreu entre os meses de julho e dezembro de 2015 por meio de dois instrumentos: um questionário sociodemográfico e ocupacional, desenvolvido pelos pesquisadores, e o WHOQOL-bref. A análise dos dados deu-se por meio de estatística descritiva com auxílio do software SPSS 22.0. Após a análise dos dados foi possível traçar o seguinte perfil: predominou o sexo feminino (92%, n=46), com 40 anos ou mais (76%, n=38), ensino médio (76%, n=38) e sem formação técnica em saúde (76%, n=38). A remuneração mensal predominante foi de até dois salários-mínimos (64%, n=32) e o tempo de atuação na ocupação foi inferior a 10 anos (64%, n=32). A QV autoavaliada foi considerada boa (88%, n=44). Na avaliação dos domínios da QV, o escore predominante foi o das Relações Sociais (74,83%), enquanto o domínio físico apresentou a menor frequência (64,36%). Assim, pode-se concluir que o cuidado dos idosos em domicílio se faz predominantemente por mulheres, com formação de nível médio, sem curso específico de cuidador de idosos e com baixa remuneração. As cuidadoras sinalizam uma boa QV, embora o domínio físico tenha obtido o menor escore.

Palavras-chave: Cuidadores. Idoso. Qualidade de vida.

Elderly caregivers: the perception of factors that impact their quality of life

Abstract -This paper aims to build a profile of elderly caregivers and their perception of their Quality of Life (QOL). To this end, we used descriptive, quantitative research, carried out with 50 caregivers of elderly people who perform work activities at home. The participants were selected by the snowball method according to the following criteria: being over 18 years old, recognizing themselves as caregivers for the elderly and developing the occupation at home with monthly remuneration. Data collection took place between July and December 2015 using

¹ Doutorado em Distúrbios da Comunicação pela Universidade Tuiuti do Paraná. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná. *nadine.biagi@ifpr.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5001-2347>.

² Doutorado em Distúrbios da Comunicação pela Universidade Tuiuti do Paraná. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná. *tangriane.ramos@ifpr.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6641-9715>.

³ Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Paraná. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná. *edivane.pedrolo@ifpr.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2467-9516>.

⁴ Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Paraná. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná. *leni.santana@ifpr.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5480-7684>.

⁵ Doutorado em Linguística pela Universidade Federal do Paraná. Docente da Universidade Tuiuti do Paraná. *giselle.massi@utp.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4912-9633>.

two instruments: a sociodemographic and occupational questionnaire, developed by the researchers and the WHOQOL-bref. Data analysis was performed using descriptive statistics using the SPSS 22.0 software. After the data collection, we had the following results about the caregiver profile: female gender predominated (92%, n = 46), age over 40 (76%, n = 38), high school (76%, n = 38) and no technical health training (76%, n = 38). The predominant monthly remuneration was up to two minimum wages (64%, n = 32) and the time spent in the occupation was less than 10 years (64%, n = 32). The self-assessed QOL was considered good (88%, n = 44). About the assessment of QOL domains, the predominant score was Social Relations (74.83%), while the physical domain had the lowest frequency (64.36%). Thus, we can conclude that the care of the elderly at home is predominantly done by women, with a medium level education, without any formal education for elderly caregiving and with low remuneration. The caregivers indicate a good QOL although the physical domain obtained the lowest score.

Keywords: Caregivers. Old man. Quality of life.

Introdução

Atualmente, em decorrência da globalização, há diversos debates acerca de mudanças no mundo do trabalho, nos modos de vida, bem como na organização e estruturação familiar. Paralelamente, o envelhecimento populacional tem causado aumento da população idosa e interferido no perfil epidemiológico (ONU, 2019; UCHOA *et al.*, 2020) impactando direta ou indiretamente a vida das pessoas.

Estima-se que, entre os anos 2000 e 2050, haverá aumento exponencial de idosos no mundo, projetando-se um crescimento de 34% na Europa e de 25% na América Latina e Ásia (UN, 2009; 2011). Estima-se que, em 2060, 25,49% da população brasileira seja composta por pessoas com mais de 65 anos, e a expectativa de vida será de 81,04 anos (IBGE, 2020).

Diante desta realidade, a ampliação do número de cuidadores se fará indispensável uma vez que muitos idosos poderão ter suas habilidades funcionais comprometidas, necessitando de alguém que os auxilie na realização das atividades de vida diárias.

Com o envelhecimento, geralmente, há a ocorrência de doenças crônicas, muitas associadas à limitação da capacidade funcional e cognitiva e ao comprometimento da Qualidade de Vida (QV). As alterações cognitivas próprias da idade ou decorrentes de patologias são consideradas dificultadoras por cuidadores familiares (COPETTI *et al.*, 2019), muitas vezes sem formação técnica direcionada ao cuidado (DINIZ *et al.*, 2018).

As atividades de cuidado com o idoso demandam do cuidador maior atenção, desencadeando sobrecarga de trabalho devido a tarefas exaustivas, repetitivas e estressantes, que ocupam grande parte do dia, o que restringe ações voltadas à própria vida, impactando a saúde, o bem-estar e a QV de quem assume essa atividade (ROSAS; NERI, 2019).

Abordar a temática da QV demanda ressignificar múltiplos aspectos da existência dos indivíduos; aspectos estes que influenciam diretamente na percepção sobre sua QV. Esta consiste em um conceito amplo e subjetivo, que envolve fatores relacionados à sua vida, saúde, meio ambiente e relações sociais, em seus aspectos pessoais, sociais e culturais (MINAYO; HARTZ; BUSS, 2000).

O entendimento da QV sob esta perspectiva tem sido amplamente considerado por tratar-se de um termo multidimensional que designa diversos aspectos subjetivos da vida contemporânea (PESTANA *et al.*, 2015). Tal subjetividade está permeada pela forma como as pessoas percebem o bem-estar físico, mental e social; sendo ela positiva, desencadeará maior motivação intrínseca para o enfrentamento das atividades diárias (JÜTTEN *et al.*, 2020), o que tem auxiliado na determinação do estado geral de saúde do indivíduo (BARALDI *et al.*, 2015) bem como de sua QV.

Assim, a assimilação da QV representa um dos principais objetivos na área da saúde, e é definida como a “sensação íntima de conforto, bem-estar ou felicidade no desempenho de funções físicas, intelectuais e psíquicas dentro da realidade da sua família, do seu trabalho e dos valores da comunidade que pertence” (MIETTINEM, 1987, p. 87).

Sabe-se que o ambiente, as situações de trabalho e outros fatores interferem diretamente na QV do indivíduo. Neste sentido, o presente estudo teve por objetivo conhecer o perfil dos cuidadores de idosos e a percepção deles sobre a sua QV. Acredita-se que as discussões apresentadas contribuirão para o repensar do cuidador acerca de sua QV.

Materiais e métodos

Pesquisa descritiva, quantitativa, desenvolvida com cuidadores domiciliares de idosos da cidade de Curitiba/PR. A seleção dos participantes foi intencional, em função dos seguintes critérios de inclusão: ser maior de idade e desenvolver atividade laboral como cuidador de idosos, em âmbito doméstico, mediante remuneração mensal.

Os participantes foram selecionados durante um período predeterminado e foram captados utilizando a técnica de amostragem qualitativa por bola de neve. Essa técnica propõe que o primeiro entrevistado recomende o segundo que, por sua vez, indica um terceiro e, assim, sucessivamente (TURATO, 2013). O primeiro entrevistado foi captado a partir da listagem de egressos de um curso livre de Cuidadores de Idosos de uma escola pública situada na cidade de Curitiba.

Para a coleta de dados, as pesquisadoras entraram em contato com o possível participante, via telefone, e explicaram os objetivos da pesquisa e a metodologia a ser utilizada. Após o aceite e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), agendava-se dia e horário para a coleta de dados.

Cada trabalhador indicou, aproximadamente, outros dois cuidadores, totalizando 98 participantes. Obedecendo-se aos critérios de inclusão, foram descartados 48. Assim, a amostra do estudo totalizou 50 cuidadores, que foram identificados por numerais arábicos entre 1 e 50, garantindo-lhes o anonimato.

Na coleta de dados foram utilizados dois questionários: um elaborado pelas pesquisadoras, composto por sete perguntas estruturadas, que forneceram à pesquisa dados sociodemográficos (faixa etária, sexo, estado civil, escolaridade, situação ocupacional, condição de moradia, renda pessoal) e dados relacionados à atividade laboral (jornada de trabalho, remuneração mensal, tempo na atividade, motivação para o ingresso na atividade ocupacional e experiência prévia).

O segundo questionário foi o WHOQOL-bref, instrumento validado e disponibilizado pela Organização Mundial da Saúde para a avaliação da QV. É composto por 26 questões, duas das quais se referem à qualidade de vida geral e a satisfação com a saúde, e as demais distribuídas entre os domínios: Físico, Psicológico, das Relações Sociais e do Meio Ambiente (FLECK *et al.*, 2000).

Para a análise dos dados sociodemográficos, utilizou-se o software SPSS 22.0, mediante abordagem de estatística descritiva. Foram utilizadas frequências relativas e absolutas como medidas descritivas para as variáveis categóricas.

Para a análise e tratamento de dados relacionados à QV, foram adotadas as seguintes avaliações: as duas questões gerais foram calculadas em conjunto para gerar um escore único e independente dos demais domínios, que denominamos Índice Geral de Qualidade de Vida (IGQV); e para a análise dos demais dados do WHOQOL-bref, utilizou-se uma ferramenta construída por Pedroso *et al.* (2010), que realiza cálculos dos escores e estatística descritiva de forma automatizada. A lógica utilizada por essa ferramenta é a média aritmética simples dos escores das 26 questões do questionário – considerados seus quatro domínios, para convertê-las em uma escala de 0 a 100 e exibi-las em gráficos. O escore de cada domínio é obtido em

uma escala positiva, isto é, quanto mais alto o escore, melhor a qualidade de vida naquele domínio.

Vale salientar que a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o n.º CAAE 36596114.5.0000.0103.

Resultados e discussões

Participaram da pesquisa 50 cuidadores de idosos, sendo 92% (n = 46) mulheres e 8% (n = 4) homens. Do total de participantes, 46% (n = 23) vivem com companheiro e 54% (n = 27) não têm companheiro. Em relação à idade, a maioria ficou na faixa de 40 anos ou mais (76%, n = 38), enquanto a categoria de 20 a 40 anos teve menor incidência (24%, n = 12). A idade média foi de $47,7 \pm 10,7$ anos, sendo a mínima 21 anos, e a máxima 65 anos.

No que se refere à formação, predominou o ensino médio (72%, n = 36), seguido de ensino fundamental (24%, n = 12). O ensino superior foi referido por 4% (n = 2), nas áreas de enfermagem e nutrição. Ao avaliar a formação técnica dos participantes, constatou-se um predomínio de cuidadores sem cursos na área da saúde (76%, n = 38).

Na Tabela 1, apresenta-se o perfil ocupacional dos cuidadores domiciliares de idosos, considerando a jornada semanal de trabalho, a remuneração mensal, o tempo na atividade ocupacional, a motivação para o ingresso nesta ocupação e a experiência prévia do cuidador.

Tabela 1 – Perfil relacionado à atividade ocupacional dos cuidadores domiciliares de idosos

Variável	Frequência absoluta (n)	Frequência relativa (%)
Jornada semanal de trabalho		
Menos de 40 horas	14	28%
Entre 40 e 50 horas	21	42%
Mais de 50 horas	15	30%
Remuneração mensal		
Até 2 salários mínimos	32	64%
Mais que 2 salários mínimos	18	36%
Tempo de trabalho na ocupação		
Menos de 10 anos	32	64%
10 anos ou mais	18	36%
Experiência prévia no cuidado de idosos da própria família		
Sim	31	62%
Não	19	38%
Atividades voltadas exclusivamente ao idoso		
Sim	45	90%
Não	5	10%
Motivação para o ingresso na atividade (n = 63)*		
Demandas de mercado	28	44%
Interesse pelo cuidado	24	38%
Necessidade financeira	11	18%

Fonte: Autoria própria (2019).

* Questão com opção de múltiplas respostas.

O perfil dos cuidadores domiciliares de idosos pesquisados demonstrou a prevalência de mulheres com idade acima de 40 anos; isto também foi evidenciado nas pesquisas de: Almeida (2020); Anjos *et al.* (2019); Lopes *et al.* (2020); e Wacholtz, Santos e Wolf (2013).

Quanto à idade, em estudos de Faht e Sandri (2016) e de Anjos *et al.* (2019), predominaram cuidadoras na faixa etária de 41-50 anos, semelhante aos dados encontrados aqui.

O cuidado é, histórica e socialmente, uma atividade desenvolvida por mulheres que cuidam dos familiares. Essas atividades podem ou não ser remuneradas. Muitas vezes, as cuidadoras abdicam de suas escolhas e projetos para exercer o cuidado, mesmo que isto gere sobrecarga, ansiedade e estresse (COSTA *et al.*, 2019). Segundo Pereira *et al.* (2013), a sociedade espera que a mulher assuma a função de cuidadora, mesmo diante das mudanças sociais e dos novos papéis assumidos por elas. Segundo este autor, mesmo que a mulher desempenhe trabalho fora de casa, é comum que ela realize o cuidado com o idoso, o que repercute em uma redução no seu tempo livre com implicações para sua vida social.

Quanto à escolaridade, 72% dos participantes concluíram o ensino médio e somente 4% completou o ensino superior. Quando analisados cuidadores contratados para esta função, estudo de Couto (2012) encontrou dados semelhantes, com 75% dos participantes com ensino médio completo. Uma escolaridade superior pode ser um fator positivo para o cuidado, pois são os cuidadores que recebem e implementam a maior parte das informações dos profissionais que acompanham os idosos (PEREIRA *et al.*, 2013).

Neste sentido, é interessante observar que 22% dos participantes possuíam alguma formação técnica na área da saúde, evidenciada pelos cursos de nível técnico e superior em enfermagem, técnico em saúde bucal e superior em nutrição. Percebe-se que o predomínio de tais cursos é mais frequente entre cuidadores remunerados (COUTO, 2012).

O conhecimento sobre o cuidado com o idoso pode ser um fator de proteção relacionado à sobrecarga do cuidador, pois ajuda no discernimento quanto à necessidade de assistência. Neste sentido, a partir das orientações dos profissionais de saúde, o cuidador avalia as condições físicas e cognitivas do idoso para realizar uma determinada atividade, contribuindo para sua autonomia e independência, evitando se sobrecarregar (PEREIRA *et al.*, 2013). Estudo de Montoya *et al.* (2019) reforça este achado, ao demonstrar que 30% dos cuidadores formais relataram sobrecarga de trabalho moderada a severa no cuidado com o idoso, contra 74% dos cuidadores familiares.

A situação conjugal do cuidador (com ou sem companheiro) pode facilitar o desenvolvimento dessa função quando o companheiro constitui um apoio para as atividades, ou gera uma sobrecarga devido ao acúmulo de papéis (PEREIRA *et al.*, 2013). Nos cuidadores avaliados nesta pesquisa, 54% viviam sem companheiro, fato semelhante ao observado nos estudos de Oliveira (2019) e de Faht e Sandri (2016) em que, respectivamente, 46% e 44% dos cuidadores contratados eram solteiros, separados ou viúvos.

Quanto à jornada de trabalho, a média foi de 50,6 horas/semanais. As extensas jornadas de trabalho também são relatadas no estudo de Cerutti *et al.* (2019), em que a maioria dos entrevistados relatou sobrecarga de trabalho. No mais, o estudo aponta que esse excesso de horas trabalhadas pode gerar sofrimento, fato que poderia impactar sua qualidade de vida. Segundo Diniz *et al.* (2018), a jornada de trabalho do cuidador contratado é, em média, 7,3 horas, inferior à realizada pelos cuidadores familiares, comumente superior a 19 horas por dia.

A extensa jornada de trabalho como cuidador ocupacional de idosos é descrita por Diniz *et al.* (2018) como um fator de sobrecarga, bem como um elemento que dificulta o acesso à qualificação. Em contrapartida, estudo realizado por Pereira *et al.* (2013), com 62 cuidadores de idosos, não encontrou correlação entre sobrecarga do cuidador e horas de cuidado, mas envolvendo a dependência funcional do idoso.

A análise da renda mensal evidenciou que 64% dos participantes viviam com até dois salários mínimos. Dessa forma, considerando-se o salário mínimo regional do estado do Paraná para empregado doméstico (PARANÁ, 2015), esses participantes recebiam, em média, um valor mensal de até R\$2.140,66 no ano de 2015. Esse resultado é semelhante às maiores rendas de cuidadores contratados em um município baiano: de, aproximadamente, três salários-mínimos (ANJOS *et al.*, 2019).

No que se refere ao tempo de trabalho como cuidador contratado, 64% dos participantes dedicam-se à atividade há menos de 10 anos, o que diverge de estudo desenvolvido por Anjos *et al.* (2019), que identificou média de tempo neste exercício de até quatro anos.

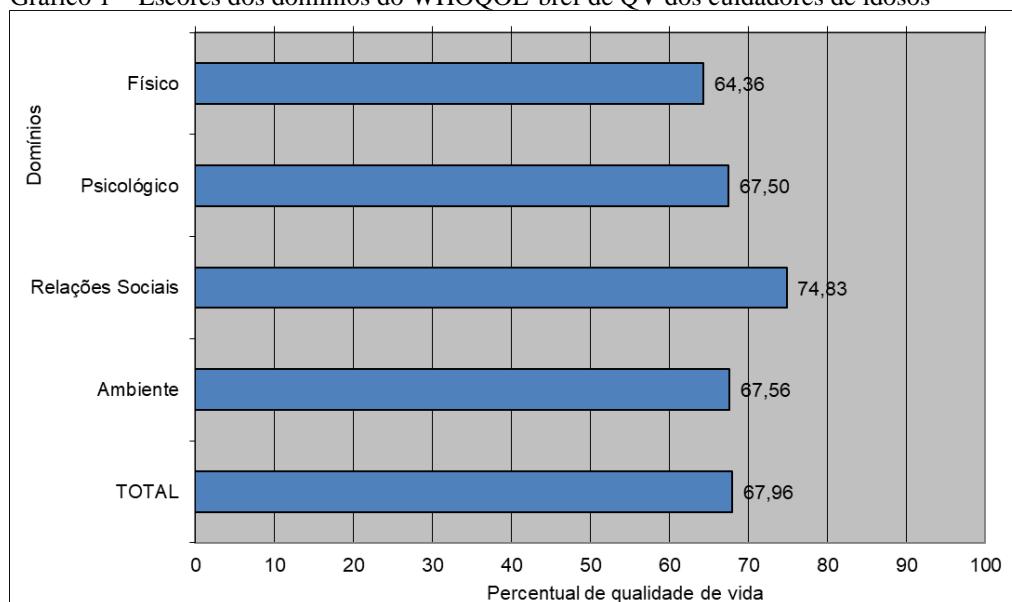
Quanto às características das práticas laborativas, evidenciaram-se atividades direcionadas exclusivamente ao idoso sujeito dos cuidados. Dentre tais práticas: alguns afazeres domésticos, tais como cozinhar, lavar louça, organizar o ambiente, entre outros, os quais associam-se ao bem-estar do idoso. Os resultados apresentados no estudo de Diniz *et al.* (2018) com trabalhadores informais evidenciaram atividades relacionadas ao retorno a consultas, auxílio em medicações e na alimentação. Jesus, Orlandi e Zazzetta (2018) ainda identificaram as atividades bancárias como outras funções realizadas pelos cuidadores.

Quanto à motivação para o ingresso na atividade de cuidador de idosos, observou-se um predomínio das respostas relacionadas com o aumento de demanda para a área de cuidado com os idosos. O segundo aspecto de maior frequência salientou o interesse dos participantes pelo cuidado com o idoso como um fator decisivo para a mudança de atividade laborativa, enquanto motivações financeiras apresentaram menor prevalência. Estudo de Cerutti *et al.* (2019) diverge desses dados ao apresentar a necessidade de complementação da renda familiar como o principal fator motivador para o ingresso na função de cuidador de idosos.

O interesse pelo cuidado com o idoso pode estar relacionado com a frequente experiência prévia de cuidado com idosos do próprio núcleo familiar (OLIVEIRA, 2019; COUTO, 2012); fato também observado na presente pesquisa, em que 62% dos cuidadores cuidaram previamente de familiares.

Na avaliação do IGQV pelos participantes, predominaram os que consideram ter boa saúde (88%, n = 44) e estar satisfeitos com a sua saúde (64%, n = 32). Assim, a QV auto avaliada foi de 67,96%. O domínio das relações sociais foi o que obteve o escore mais elevado (74,83%), enquanto o domínio físico apresentou a pontuação mais baixa (64,36%), conforme o Gráfico 1.

Gráfico 1 – Escores dos domínios do WHOQOL-bref de QV dos cuidadores de idosos



Fonte: Autoria própria (2019).

Pedroso *et al.* (2010) afirmam que valores médios das questões abaixo de 4 são indicadores de que a QV está regular ou precisa melhorar. Na Tabela 2 são apresentadas as questões que tiveram pontuação média abaixo de 4 em cada um dos domínios.

Tabela 2 – Questões do questionário WHOQOL-bref que obtiveram pontuação média abaixo de 4

Questões	Média ± desvio-padrão das respostas
Domínio físico 4. O quanto você precisa de algum tratamento médico para levar sua vida diária? 16. Quão satisfeito(a) você está com o seu sono?	3,86 ± 1,01 3,82 ± 1,08
Domínio psicológico 5. O quanto você aproveita a vida? 7. O quanto você consegue se concentrar? 19. Quão satisfeito(a) você está consigo mesmo?	3,72 ± 0,86 3,92 ± 0,70 3,96 ± 0,92
Domínio das relações sociais 21. Quão satisfeito(a) você está com sua vida sexual?	3,80 ± 1,09
Domínio do meio ambiente 9. Quão saudável é o seu ambiente físico (clima, barulho, poluição, atrativos)? 12. Você tem dinheiro suficiente para satisfazer suas necessidades? 14. Em que medida você tem oportunidades de atividades de lazer? 24. Quão satisfeito (a) você está com o seu acesso aos serviços de saúde? 25. Quão satisfeito(a) você está com o seu meio de transporte?	3,94 ± 0,79 3,12 ± 0,80 3,32 ± 1,10 3,24 ± 1,25 3,66 ± 1,22

Fonte: Autoria própria (2019).

No que se refere à percepção do trabalhador a respeito da QV, tanto neste estudo quanto no realizado por Maciel *et al.* (2015), a avaliação foi positiva, sendo que nesta a maioria dos cuidadores avaliou sua qualidade de vida como boa. Isso se evidencia tanto pela percepção dos cuidadores quanto pela pontuação encontrada nos domínios do WHOQOL-bref. Sousa, Sarmento e Alchieri (2011) corroboram esses resultados afirmando que escores superiores a 70 pontos correspondem a um valor satisfatório a respeito da percepção sobre QV.

Em estudos semelhantes (WACHOLTZ; SANTOS; WOLF, 2013; ALMEIDA, 2020) que analisaram a QV de cuidadores de idosos, também houve a identificação satisfatória de um IGQV bom. Essa percepção satisfatória pode estar relacionada ao fato da prevalência da baixa qualificação profissional, pois a maioria dos pesquisados possui ensino médio, mas não possui formação técnica na área do cuidado, o que pode limitar suas chances de trabalho no atual mercado. Ou seja, o fato de estar empregado, numa ocupação que lhe gera renda, significa a garantia de sustento familiar, o que lhe suscita possuir boa QV.

Neste sentido, Mingione (1998) atesta que indivíduos sem qualificação profissional, quando encontram colocação ocupacional, procuram adequar suas necessidades a um nível de integração social e cultural dentro dos grupos aos quais pertencem, o que os encaixa a determinados padrões de QV.

Alguns autores (RORIZ; PASCHOAL, 2017; SOUZA *et al.*, 2020) indicam que a QV está diretamente relacionada à maneira pela qual ela é percebida pelos indivíduos, enfatizando os aspectos subjetivos que interferem nesta relação, associados aos sentimentos, relações sociais, condições de trabalho, ambiente físico, entre outros, sendo um conceito que vai sendo construído mentalmente pelos trabalhadores através dos valores e necessidades que vão incorporando ao longo de suas vidas.

Os resultados apresentados pelos participantes deste estudo certificam esta afirmação uma vez que os melhores índices obtidos foram relacionados aos domínios das Relações Sociais e Meio Ambiente, e os menores escores aos domínios Físico e Psicológico.

Ao analisar os fatores intervenientes na QV, destacam-se os domínios físico e psicológico como os principais domínios que a influenciam negativamente, assim como o evidenciado em outro estudo (WACHOLTZ; SANTOS; WOLF, 2013). Os dados divergem em relação a outras publicações. No estudo de Queiroz *et al.* (2018), os domínios psicológico e meio ambiente tiveram as menores avaliações, enquanto no estudo de Martins *et al.* (2020), os domínios que mais influenciaram negativamente a QV foram o das relações sociais e o do meio ambiente.

O relato de dores físicas, restrições funcionais e comprometimento emocional entre cuidadores de idosos e ainda o grau de dependência do idoso fundamentam esta relação. O domínio físico está relacionado às condições de saúde e o desenvolvimento de atividades cotidianas, já o psicológico se refere aos sentimentos positivos inerentes à vida humana, tais como aproveitar e viver bem a vida (GOMES; MENDES; FRACOLLI, 2016).

Esta pesquisa identificou, entre os aspectos desses domínios, que a insatisfação com o sono e a necessidade de tratamento médico eram fatores presentes e intervenientes na QV desses cuidadores. Cunha *et al.* (2019) coaduna tal achado, demonstrando em sua pesquisa que 53,7% dos cuidadores apresentavam insônia ou dificuldades para dormir. Relaciona que o sono não reparador leva esses trabalhadores à fadiga em razão do estresse, aumento do esforço físico e exigências do trabalho. Isso denota que a presença de sono irregular pode impactar diretamente as respostas do cuidador a diversos estímulos, afetando a sua QV. Já a necessidade de tratamento médico para seguir a vida diária pode estar relacionada à utilização de medicamentos para aliviar dores físicas ou para a melhoria do sono. Este dado se contrapõe à descrição de que esses cuidadores se encontram, em sua maioria, satisfeitos com sua saúde.

A elevada carga horária semanal de trabalho (de 40 a 50 horas semanais) pode impactar o domínio psicológico desses cuidadores, pois demonstram insatisfação com o aproveitamento de sua vida, com a dificuldade de concentrar-se, bem como insatisfação consigo mesmos. Souza *et al* (2015) corrobora colocando que a carga horária de trabalho extenuante está relacionada à presença de estresse com repercussão emocional e implicação na vida pessoal do cuidador. Isso leva ao comprometimento físico pelo cansaço, com as condições pessoais, necessárias à satisfação pessoal e psicológica do trabalhador (HORA; RIBAS JÚNIOR; SOUZA, 2018).

Como fatores que contribuem de forma mais positiva na QV dos cuidadores domiciliares de idosos encontram-se os domínios das Relações Sociais e do Meio Ambiente. No domínio das Relações Sociais, os cuidadores identificam que o que mais impacta sua QV é a satisfação com sua vida sexual, o que pode ser justificado pela ausência de companheiro entre a maioria dos participantes. Já o domínio do Meio Ambiente remete à segurança do ambiente físico e à disponibilidade das informações, das condições de moradia, do acesso aos serviços de saúde, do lazer, do meio de transporte e da renda (FLECK *et al.*, 2000). Neste sentido, os cuidadores pesquisados enfatizam as condições de renda e o acesso aos serviços de saúde e transporte como os principais problemas encontrados na vida diária.

Considera-se que a baixa remuneração encontrada nesta pesquisa pode ser um dos fatores que influenciam negativamente na QV desses indivíduos, como demonstrado no domínio do Meio Ambiente. Associado a isto, a jornada de trabalho semanal elevada (de 40 a 50 horas semanais) pode impactar o seu cotidiano, acarretando, por exemplo, falta de tempo livre para o lazer. Conforme elucidado por Barreto (2003), mesmo que desfavoráveis, o trabalhador aceita as condições do ambiente de trabalho, inclusive jornadas semanais extenuantes e baixa remuneração, pois incorpora esta condição como aceitável, uma vez que desconhece outras realidades ou acredita que não é possível que a sua realidade laboral seja diferente.

Considerações finais

Os dados demonstraram que a maioria dos cuidadores pesquisados são do sexo feminino, com formação de nível médio, sem formação técnica específica e com idade acima de 40 anos. Também se evidenciou, nesta atividade, o predomínio de baixa remuneração, aliada a extensas

jornadas de trabalho. No tocante à qualidade de vida, esses trabalhadores a consideram boa e apontam no domínio físico importantes aspectos negativos: a insatisfação com o padrão da qualidade de sono e a necessidade de tratamento médico.

Apesar disso, a oferta de emprego e a possibilidade de se manter ativo no mercado de trabalho se apresentaram como motivadores para a manutenção dos cuidadores nesta atividade.

Há de considerar que a não avaliação de variáveis relacionadas às condições de saúde e às limitações físicas do cuidador, além das demandas de cuidado com o idoso, constitui uma limitação deste estudo, uma vez que pode denotar outras associações que não foram pesquisadas.

Contudo, conhecer o perfil do cuidador domiciliar bem como a sua percepção acerca da QV constituem passos fundamentais para o planejamento de ações direcionadas à melhoria das relações de trabalho e também para o direcionamento e gestão de aspectos individuais, propiciando ao indivíduo um repensar, que se acredita contribuir para a melhoria da QV tanto nos aspectos físicos quanto psicossociais.

Referências

ALMEIDA, B. S. **Saúde Emocional de Cuidadores Familiares de Idosos:** Perspectivas de Vida Profissional e Pessoal. 2020. 60 f. Dissertação (Mestre em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem) – Faculdade de Ciências, UNESP, Bauru, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/191895>. Acesso em: 9 jun. 2020.

ANJOS, K. F. *et al.* Convivência entre cuidador domiciliar e idosa com doença de Alzheimer no domicílio. **Revista Brasileira de Saúde Funcional**, v. 7, n.1, abr, 2019. Disponível em: <<https://seer-adventista.com.br/ojs3/index.php/RBSF/article/view/1078/813>>. Acesso em: 29 jun. 2021.

BARALDI, S. *et al.* Avaliação da qualidade de vida estudantes nutrição. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 13, n. 2, p. 515-531, 2015. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/4067/406756980015.pdf>>. Acesso em: 29 jun. 2021.

BARRETO, M. **Violência, saúde e trabalho:** uma jornada de humilhações. São Paulo: Educ, 2003.

CERUTTI, P. *et al.* O trabalho dos cuidadores de idosos na perspectiva da economia do care. **Revista katálysis**, Florianópolis, v. 22, n. 2, p. 393-403, mai. 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rk/a/xR9FBjtXN6TcTFgfFDvCsdK/?lang=pt>>. Acesso em: 29 jun. 2021.

COPETTI, L. C. *et al.* Produção científica da enfermagem sobre o cuidado familiar de idosos dependentes no domicílio. **ABCs Health Sciences**. v. 44, n. 1, p. 58-66, 2019. Disponível em: <<https://www.portalnepas.org.br/abcshealth/article/view/1119>>. Acesso em: 29 jun. 2020.

COSTA, M. B. A. L. *et al.* Motivações dos cuidadores informais de pessoas com demência e o paradoxo do cuidado. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 11, n. 18, p. e2620, 23 dez. 2019. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/2620>>. Acesso em: 29 jun. 2021.

COUTO, J. A. B. **A trajetória ocupacional de cuidadores formais domiciliares de pessoa idosa:** gênero, trabalho, qualificação e cuidado. 2012. 189 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

Disponível em: <<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6135/tde-07112012-154717/pt-br.php>>. Acesso em: 29 jun. 2021.

CUNHA, J. P. *et al.* Nursing Diagnoses in Institutionalized Elderly Individuals according to Betty Neuman. **Aquichan**, Bogotá, v. 19, n. 1, p. 26-30, Mar. 2019. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1657-59972019000100026>. Acesso em: 29 jun. 2021.

DINIZ, M. A. A. *et al.* Estudo comparativo entre cuidadores formais e informais de idosos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 11, p. 3789-3798, nov. 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/c6NqyrFcwk5rBWyJNCcTFxw/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 29 jun. 2021.

FAHT, G.; SANDRI, J. V. A. Cuidador de idosos: formação e perfil dos egressos de uma instituição de ensino. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 40, n. 1, p. 21-27, 2016. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/periodicos/mundo_saude_artigos/cuidador_idosos_formacao.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2021.

FLECK, M. *et al.* Application of the portuguese version of the abbreviated instrument of quality life WHOQOL-bref. **Revista Saúde Pública**, v. 34, n. 2, p. 178-183, 2000. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rsp/a/JVdm5QNjj4xHsRzMFbF7trN/?lang=pt>>. Acesso em: 21 jun. 2021.

GOMES, M. F. P.; MENDES, E. S.; FRACOLLI, L. A. Qualidade de vida dos profissionais que trabalham na estratégia saúde da família. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 14, n. 49, p. 27-33, 2016. Disponível em: <https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/3695>. Acesso em: 29 de jun. 2021.

HORA, P. R.; RIBAS JUNIOR, R.; SOUZA, M. A. Estado da arte das medidas em satisfação no trabalho: uma revisão sistemática. **Temas em Psicologia**, v. 26, n. 2, p. 971-986, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tpsy/a/xbTN7gyT3zdVRVJDBrN7Pgf/abstract/?lang=pt>>. Acesso: 29 jun. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Projeção da população do Brasil e das unidades da Federação**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>>. Acesso em: 29 jun. 2021.

JESUS, I. T. M.; ORLANDI, A. A. S.; ZAZZETTA, M. S. Sobrecarga, perfil e cuidado: cuidadores de idosos em vulnerabilidade social. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 194-204, Abr. 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbgg/a/NgcYD36rdz5MHGFHKhwLP/?lang=pt>>. Acesso em: 29 jun. 2021.

JÜTTEN, L. H.; MARK, R. E.; SITSKOORN, M. M. Predicting self-esteem in informal caregivers of people with dementia: Modifiable and non-modifiable factors. **Aging & Mental Health**, v. 24, n. 2, p. 221-226, 2020. Disponível em:

<<https://www.tandfonline.com/doi/epub/10.1080/13607863.2018.1531374?needAccess=true>>. Acesso em 29 de junho de 2021.

LOPES, C. C. *et al.* Associação entre a ocorrência de dor e sobrecarga em cuidadores principais e o nível de independência de idosos nas atividades de vida diária: estudo transversal. **Cadernos de Saúde Coletiva**, v. 28, n. 1, p. 98-106, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cadsc/a/8qDfwTKH3zKFGfzC9CJbJdy/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 29 jun. 2021.

MACIEL, A. P. *et al.* Qualidade de vida e estado nutricional de cuidadores de idosos dependentes. **Revista Kairós: Gerontologia**, v. 18, n. 4, p. 179-196, 2015. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/27751/19586>>. Acesso em: 29 jun. 2021.

MARTINS, L. B. F. *et al.* Estudo comparativo sobre qualidade de vida, sobrecarga e sintomas musculoesqueléticos em cuidadores de idosos. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 3, p. e2933, mar. 2020. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/2933>>. Acesso em: 29 jun. 2021.

MIETTINEM, O. S. Quality of life from the epidemiologic perspective. **Journal of Chronic Disease**, v. 40, p. 641-643, 1987. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/3597667>>. Acesso em: 29 jun. 2021.

MINAYO, V. C. S.; HARTZ, Z. M. A.; BUSS, P. M. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. **Ciência y Salud Coletiva**, v. 5, n. 1, p. 7-18, 2000. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/MGNbP3WcnM3p8KKmLSZVddn/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 29 jun. 2021.

MINGIONE, E. Fragmentação e exclusão: a questão social na fase atual de transição das cidades nas sociedades industriais avançadas. **Dados**, v. 41, n. 4, p. 673-700, 1998. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/dados/a/PRthHPwQ8m9mG9DVjvTRBhG/?lang=pt>>. Acesso em: 16 nov. 2019.

MONTOYA, C. G. B. *et al.* A sobrecarga de atividades dos cuidadores de idosos. **Revista Kairós: Gerontologia**, v. 22, n. 2, p. 441-454, jun. 2019. Disponível em: <<http://ken.pucsp.br/kairos/article/view/46938>>. Acesso em: 29 jun. 2021.

OLIVEIRA, A. S. **Representações sociais e memória do idoso cuidador no domicílio sobre o autocuidado**. 2019. 145 f. Dissertação (Mestre em Memória: Linguagem e Sociedade) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade, Vitória da Conquista, 2019. Disponível em: <<http://www2.uesb.br/ppg/ppgmls/wp-content/uploads/2020/03/DISSERTA%C3%87%C3%83O-DE-ALESSANDRA-SOUZA-DE-OLIVEIRA.pdf>>. Acesso em: 29 jun. 2021.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS - ONU. **World Population Prospects 2019: Highlights**. 2019. Disponível em: <https://www.un.org/development/desa/population/publications/WPP2019_10KeyFindings.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2021.

GOVERNO DO PARANÁ. Decreto nº 1198, de 30 de abril de 2015. Dispõe sobre os valores do piso salarial no Estado do Paraná. Diário Oficial [do] Estado do Paraná, Curitiba, PR, 30 abr. 2015. Disponível em: <<https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=284210>>. Acesso em: 29 jun. 2021.

PEDROSO, B. *et al.* Cálculo dos escores e estatística descritiva do WHOQOL-bref através do Microsoft Excel. **Revista Brasileira de Qualidade de Vida**, Ponta Grossa, v. 2, n. 1, p. 31-36, jan. /jun. 2010. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rbqv/article/view/687>>. Acesso em: 29 jun. 2021.

PEREIRA, R. A. *et al.* Sobrecarga dos cuidadores de idosos com acidente vascular cerebral. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 47, n. 1, p. 185-192, fev. 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/7PjMKQ3MzwjzhD8FxdB544N/?lang=pt>>. Acesso em: 29 jun. 2021.

PESTANA, J. O. M. A. *et al.* Long-term outcomes of elderly kidney transplant recipients. **Jornal Brasileiro de Nefrologia**, v. 37, n. 2, p. 212-220, abr./jun. 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/jbn/a/SMJx7m9Q9ZDXGVBmscnzHk/?lang=en#:~:text=The%20overall%20graft%20survival%20was,75.6%25%20vs.>> Acesso em: 29 jun. 2021.

QUEIROZ, R. S. *et al.* Perfil sociodemográfico e qualidade de vida de cuidadores de idosos com demência. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 205-214, abr. 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbgg/a/WjYXvgZFypDTVQ8CjjDjFNp/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 29 jun 2021.

RORIZ, P.; PASCHOAL, T. Relação entre ações de qualidade de vida no trabalho e bem-estar laboral. **Psicologia Argumento**, [S.l.], v. 30, n. 70, nov. 2017. ISSN 1980-5942. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/20563/19811>>. Acesso em: 29 jun. 2021.

ROSAS, C.; NERI, A. L. Qualidade de vida, sobrecarga, apoio emocional familiar: um modelo em idosos cuidadores. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 72, supl. 2, p. 169-176, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/pdDRjcBxB8r88xWcrnXGQp/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 29 jun. 2021.

SOUZA, M. N. A.; SARMENTO, T. C.; ALCHIERI, J. Estudo quantitativo sobre a qualidade de vida de pacientes hemodialíticos da Paraíba, Brasil. **CES Psicología**, v. 4, n. 2, p. 1-14, 2011. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/4235/423539528002.pdf>>. Acesso em: 29 jun. 2021.

SOUZA, L. R. de. *et al.* Sobrecarga no cuidado, estresse e impacto na qualidade de vida de cuidadores domiciliares assistidos na atenção básica. **Cadernos de Saúde Coletiva**, v. 23, n. 2, p. 140-149, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cadsc/a/44RVyk93hQNqy6GY4MmhHNP/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 29 jun. 2021.

SOUZA, D. P. *et al.* Relação entre a qualidade de vida dos cuidadores de pacientes com doença de Alzheimer com aspectos socioeconômicos familiares e a gravidade da doença. **Revista Eletrônica Acervo Saúde / Electronic Journal Collection Health.** Vol.12(4) 2020. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/879/1578>>. Acesso em: 29 jun. 2021.

TURATO, E. R. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa:** construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humana. 6 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

UCHÔA, M. B. R. *et al.* O cuidador do portador de Alzheimer: revisão integrativa sobre o cuidar e a sobrecarga da atividade. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 48, p. e3296, 2020. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/3296>>. Acesso em: 29 jun. 2021.

UNITED NATIONS - UN. Department of Economic and Social Affairs, Population Division. **World population prospects:** The 2008 revision. New York, 2009. Disponível em: <<https://www.un.org/en/development/desa/population/publications/trends/population-prospects.asp#:~:text=World%20population%20is%20projected%20to,Nations%20population%20estimates%20and%20projections>>. Acesso em: 29 jun. 2021.

UNITED NATIONS - UN. Department of Economic and Social Affairs, Population Division. **World population prospects:** The 2010 revision. New York, 2011. Disponível em: <https://www.un.org/en/development/desa/population/publications/pdf/trends/WPP2010/WPP2010_Volume-I_Comprehensive-Tables.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2021.

WACHOLTZ, P. A. *et al.* Reconhecendo a sobrecarga e a qualidade de vida de cuidadores familiares de idosos frágeis. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 513-526, 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbgg/a/6hGgBY5KHV5FgGqjhB3kmWp/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 29 jun. 2021.